

CIBERJORNALISMO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE REPORTAGENS COMO MATERIAL COMPLEMENTAR NO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO DO SENAR

Aline de Oliveira Silva¹

alineolsilva@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo

O crescimento na oferta de cursos profissionalizantes de Educação a Distância é aprimorado cada vez mais com as ferramentas oferecidas no ambiente virtual, proporcionando diversidade de conteúdos disponibilizados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. O estudo de caso apresentado neste artigo tem objetivo de demonstrar a metodologia pedagógica do curso Técnico em Agronegócio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que optou por inserir conteúdo de notícias do ciberjornalismo como material complementar das aulas. Neste sentido, propõe-se a reflexão da responsabilidade do jornalista na produção de materiais noticiosos que são utilizados na construção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes.

Palavras-chaves: EaD, Ciberjornalismo, Curso Profissionalizante

Introdução

O crescimento na oferta de cursos profissionalizantes, de atualização (livres), graduação e pós-graduação na modalidade da Educação a Distância (EaD) apresentam um novo cenário e alternativas de aprendizagem para estudantes que não conseguem conciliar a educação presencial nos afazeres diários ou por falta de ofertamento de instituições de ensino em regiões mais distantes do país. O censo mais recente publicado pelo Inep² (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), relativo ao ano de 2016 (divulgação 2017) apontou que o total geral de alunos matriculados no ensino tecnológico, superior e de pós-graduação somou mais de oito milhões de estudantes em todo país, sendo 1,49 milhão na educação a distância (totalmente a distância e semipresencial).

Com este resultado comprova-se a evolução do segmento, além de outra informação fundamental, o crescimento dos cursos técnicos na modalidade semipresencial e a distância

¹ Mestranda do programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: alineolsilva@hotmail.com

² Inep: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>

reconhecidos pelo Ministério da Educação saltaram de 349 para 612, no intervalo de 2006 a 2016.

No caso do objeto de estudo apresentado no presente artigo, o curso profissionalizante criado em 2014 pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) a meta principal foi oferecer condições para a população de municípios interioranos ou localizados na área rural, a oportunidade de ingressar em uma nova profissão que demanda mão-de-obra qualificada, o técnico agropecuário.

Com 1230 horas/aula, a capacitação é oferecida por meio de processo seletivo e ofertamento médio de 30 vagas, conforme a procura do município. Atualmente (1º semestre de 2018) o curso está presente em 27 unidades federativas e 98 polos presenciais que possibilitam a realização de aulas práticas, revisão de conteúdo apresentado e aplicação de avaliações divididas por módulos.

Em Mato Grosso do Sul, a iniciativa foi implementada em novembro de 2014 em seis cidades: Aparecida do Taboado, Campo Grande, Coxim, Dourados, Inocência e Maracaju. Em quatro anos de atividade, a capacitação formou 85 alunos e registra 468 estudantes matriculados, em razão do ofertamento em mais três municípios: Três Lagoas, Corumbá e Ivinhema.

A proposta do SENAR em oferecer gratuitamente o curso técnico é preparar profissionais para atuar no mercado, com enfoque em regiões que tenham precariedade de acesso à educação formal. O material didático é composto por apostilas, *DVD's* e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) personalizado, no qual o aluno poderá explorar o conteúdo disciplinar e complementar (vídeo-aula e textos), participar de *chat's*, fóruns, além de contar com apoio de tutores (online e presencial) no esclarecimento de dúvidas.

Desenvolvimento

Histórico e criação do curso técnico em agronegócio

Criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, vinculada ao sistema sindical e integrante do denominado Sistema “S”. Organizado e administrado pela CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e dirigido por um

Conselho Deliberativo tripartite é integrado por representantes do governo, da classe patronal e da classe trabalhadora rural. Cabe destacar que o termo ‘S’ define o conjunto de organizações das entidades corporativas existentes no território nacional, voltadas ao treinamento profissional, de assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica.

Nas duas últimas décadas aumentaram o número de cursos e iniciativas com objetivo de capacitar os profissionais que atuam no campo, porém, estes programas ainda são insuficientes para atender a demanda das empresas rurais e agroindústrias. Outro fator que dificulta o atendimento do público é o problema de infraestrutura, no qual estão incluídos acesso a instituições de ensino formal e os entraves existentes na rede de telefonia que possibilita o acesso à internet.

Diante deste cenário, o SENAR observou na EaD, a possibilidade de levar o conhecimento de forma mais democrática e com menor dependência de estruturas físicas de grande parte. No entendimento da equipe pedagógica, esta modalidade de ensino traz consigo um grande potencial de atendimento a uma parcela muito maior da população com custos menores e perspectivas de melhorias qualitativas do ensino formal.

EaD e a Cibercultura

Faz-se necessário detalhar algumas atribuições da formação oferecida pela instituição que objetiva preparar um profissional especializado na execução de procedimentos de gestão do agronegócio que planeja e auxilia na organização e controle das atividades pertinentes ao meio rural. As disciplinas disponibilizadas desenvolvem conhecimentos que vão de operações de produção, marketing aplicado ao agronegócio até ações sociais e ambientais visando a sustentabilidade dos negócios rurais.

É oportuno ressaltar que considerando o perfil do público, notadamente residente em áreas rurais com dificuldades de acesso à Internet de banda larga, do ponto de vista de transmissão e acesso ao conhecimento optou-se por um modelo personalizado que combina os benefícios de diferentes tecnologias, não apenas a Internet, mas também o vídeo em *CD/DVD* e o material impresso, para facilitar o acesso do aluno e o seu aprendizado efetivo. Ao integrar ferramentas diversificadas como vídeo-aulas, fóruns e material complementar baseado em

conteúdos jornalísticos, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências que lhes possibilitarão tomar atitudes de maneira diferenciada e inovadora no meio rural brasileiro.

O pesquisador Oreste Preti analisou em sua dissertação de mestrado, a Educação a Distância como prática educativa mediadora e mediatizada, na qual relata que apesar da modalidade ter chegado a Brasil em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, somente na década de 60 conseguiu expressão significativa e se fortaleceu com a criação de projetos educativos viabilizados pela iniciativa privada.

A EaD, pois, oferece serviços educativos aos quais não tiveram acesso diversos setores ou grupos da população, por inúmeros motivos, tais como: localização geográfica ou situação social, falta de oferta de determinados níveis ou cursos na região onde moram ou ainda questões pessoais familiares ou econômicas, que impossibilitavam o acesso ou continuidade do processo educativo (PRETI, 1996, p. 20).

Após duas décadas da constatação feita pelo autor, verifica-se ainda a dificuldade enfrentada por grande parte da população brasileira que, em razão das desigualdades sociais existentes no país não consegue concluir os estudos ou ter acesso a uma graduação. Neste sentido, a EaD apresenta uma alternativa para os cidadãos que procuram por intermédio da capacitação técnica uma oportunidade de melhores empregos e remunerações.

Com o início do século XXI ampliam-se as pesquisas sobre as ferramentas de ensino utilizadas pela EaD para fortalecer o processo educativo e chega-se ao entendimento que a cibercultura está fortemente ligada a esta modalidade educacional por sua dinâmica e pluralidade de conteúdo. Para melhor exemplificar podemos citar opções contidas nos cursos a distância como: as plataformas de ambiente virtual que disponibilizam *chats*, fóruns, biblioteca virtual, tutoria online e vídeo aulas.

A doutora em educação e docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Edméa Santos desenvolveu uma pesquisa que resultou em tese de doutorado onde defendeu que a educação *online* promovida em sintonia com a dinâmica do ciberespaço pode ser considerada um fenômeno de cibercultura. No entendimento da autora:

O ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia. Ele reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias. Podemos encontrar desde mídias como jornal, revista, rádio, cinema e TV, bem como uma pluralidade de interfaces que permitem comunicações síncronas e assíncronas a exemplo dos *chats*, listas, fóruns de discussão, blogs dentre outros. A rede é a palavra de ordem do ciberespaço! (SANTOS, 2011, p. 4).

A partir desta perspectiva é possível compreender que a dinâmica do ensino oferecido a distância se desenvolveu em consonância com o surgimento da segunda geração da internet, denominada *web 2.0* e propõe a utilização de mecanismos educacionais que possibilitem ao estudante uma maior participação no processo de aprendizado, ao oferecer alternativas de interatividade junto ao material sugerido pelo curso seja por meio de resenhas, desenvolvimento de estudos de caso ou servindo como modelo de pesquisas.

No entendimento de Santos, as interfaces digitais oferecidas no ambiente virtual são potencializadas nas práticas comunicacionais interativas e hipertextuais e mediam o conjunto de ações de ensino-aprendizagem que compõem a educação online. “Cada vez mais sujeitos, empresas e organizações vêm lançando mão desse conceito e promovendo a difusão cultural de suas ideias (...) entre indivíduos geograficamente dispersos seja na educação presencial ou a distância (SANTOS, 2009, p.06)”. O aumento e diversidade de conteúdos oferecidos no ambiente virtual, relativo aos cursos online pode ser entendido pelo surgimento de um ‘novo espaço’ proposto por Pierre Lévy (2010) que defende no ciberespaço um espaço de saber flutuante e destotalizado, no qual é possível oportunizar “aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento dos saberes, gerenciamento dinâmico das competências em tempo real (LÉVY, 2010, p.181)”.

A partir destas considerações verifica-se que a proposta oferecida pela instituição em oferecer uma capacitação profissional que busque preencher virtualmente as dificuldades econômicas e geográficas dos alunos atende também a preocupação de inclusão social da educação. Isso porque, o curso tem como objetivo principal preparar um público que possui interesse em atuar profissionalmente em proximidade da região na qual vive e contribuir para o desenvolvimento local, possibilitado com a expansão das empresas rurais ou instalação de agroindústrias nacionais e internacionais.

Neste sentido, a contribuição do jornalismo digital como material complementar em um curso técnico voltado ao agronegócio reforça a responsabilidade social dos profissionais de comunicação que produzem conteúdo informativo utilizado na discussão e avaliação dos conteúdos didáticos preconizados na ementa pedagógica. Ainda que o material utilizado nas aulas seja previamente selecionado, é importante destacar a necessidade da objetividade e

fidelidade dos dados, pois, impactará diretamente na interpretação do aluno e no seu entendimento sobre o funcionamento dos setores e segmentos sociais e econômicos.

O entendimento dos estudantes dependerá da objetividade, clareza e contextualização das informações apresentadas nos conteúdos pedagógicos, que pluralizados nos ambientes virtuais poderão contribuir com a rede de significações construídas pelos sujeitos, num determinado contexto cultural, de espaço e tempo (ALVARES e PRADOS, 2011). Na visão das autoras, as contradições acentuadas a partir da era tecnológica da atualidade podem tanto contribuir para o entendimento da mensagem quanto para confundir o processo interpretativo.

Os discursos midiáticos funcionam como portadores de verdades e o sujeito o qualifica como autoridade que dita as regras do jogo, com modelos a serem seguidos pelos diferentes sujeitos e pelos próprios organizadores desses textos midiáticos. Tais modelos estão interiorizados tanto por autores desses textos quanto por seus leitores (considerando as diferentes linguagens). (...) Tais discursos fazem parte da constituição do sujeito, pois pertencem à sua memória discursiva e passa a ser possível interpretá-los em diferentes textos, de diferentes mídias (ALVARES e PRADOS, 2011, p.02).

Sobre a importância do jornalismo digital como ferramenta de construção crítica no processo educativo e informacional da sociedade é válido ressaltar a responsabilidade do comunicador ao produzir material informativo que será veiculado no ambiente virtual. “A esfera pública, ligada à sociedade civil configura-se atualmente, por um processo midiático, possibilitando um embate entre a pluralidade de definições da realidade social contemporânea, o que requer um papel cada vez mais preciso dos meios de comunicação (SANTOS E FOFONCA, 2010, p. 04)”. Ou seja, o profissional de comunicação assume uma responsabilidade fundamental no processo educativo, reforçado na troca de informações possibilitadas no ambiente do ciberespaço, mas, que necessita ser constantemente monitorada, a fim de que não perpetue conceitos ideológicos disseminados em forma de textos, vídeos ou imagens.

Reforçando os apontamentos sobre a realidade cada vez mais crescente de oferecer aos estudantes experiências educativas que pluralizem o processo educacional, Santos alerta para uma condição importante:

Em tempos de cultura digital, os estudantes vivenciam experiências culturais com o computador e a internet bastante diferentes das experiências vivenciadas pelos professores. De um lado temos os professores, imigrantes digitais; do outro, os alunos, nativos digitais. Os primeiros utilizam com pouca ou muita destreza as tecnologias digitais, mas, muitas vezes, não as vivenciam

em seus lócus naturais. Os segundos vivenciam a cultura digital como membros e não como estrangeiros (SANTOS, 2009 p.27).

A doutora em Educação, Maria Lúcia Neder, destaca que a educação deve ser concebida como uma prática social, visto que está presente na relação de sujeitos historicamente situados e essa troca de experiências constrói sentidos que interferirão diretamente na vida das pessoas. Por isso, a educação não pode se voltar apenas para transmissão e transferência de conhecimentos, mas contemplar as experiências dos estudantes.

A Educação a Distância, como uma modalidade de organização e desenvolvimento de currículo educacional, não deve ser reduzida apenas a questões metodológicas ou a possibilidades de uso de novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Deve ser vista sempre como parte de um projeto político que vincule a educação com a luta por uma vida pública na qual o diálogo, a tolerância e o respeito à diferença estejam atentos aos direitos e condições que organizam a vida pública como uma forma social justa e democrática (POSSARI e NEDER, 2009, p. 35-36).

Ciberjornalismo:

O ciberjornalismo pode ser definido como uma modalidade jornalística surgida na internet, no ciberespaço e que teve como base a utilização de sistemas automatizados que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas. Em seu processo de produção estão previstas a atualização contínua, armazenamento e recuperação de conteúdos e a incorporação do usuário em todas as etapas de produção (SCHWINGEL apud MACHADO, 2003).

A amplitude de informação e conteúdo proporcionado pelo jornalismo digital no ciberespaço resulta em alternativas de monitoramento, análise e pesquisa para outras áreas de conhecimento, como é o caso da Educação a Distância abordada neste artigo. Esta ação já vem sendo utilizada pela modalidade educativa, sendo citada por Pierre Lévy:

A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos (LEVY, 2010, p.160).

A justificativa para esta apropriação vem do entendimento que o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas do ser humano como memória, imaginação, percepção e raciocínio (LÉVY, 2010, p. 159). Ou seja, atende a proposta da educação a distância de estimular no aluno a autonomia nos estudos, com base em informações disponibilizadas em um vasto ‘banco de dados’ intermediado pelo acesso à internet.

O pesquisador Fernando Zamith defende a participação do jornalismo em diferentes períodos da história, na formação cultural e social da sociedade e cita Kovach e Rosenstiel que contestam a afirmação de que o mesmo tenha se fragmentado em razão do surgimento das novas tecnologias. “A finalidade do jornalismo não é definida pela tecnologia, nem pelos jornalistas ou pelas técnicas que eles empregam, mas sim, por algo mais básico – a função que as notícias desempenham na vida das pessoas” (apud KOVACH e ROSENSTIEL, 2011, p.42).

Análise do conteúdo sugerido no AVA do curso Técnico em Agronegócio

A plataforma online idealizada pelo SENAR permite que cada disciplina ofereça conteúdo personalizado com apresentação resumida do módulo, no qual são indicados links com material complementar armazenado no ambiente da Biblioteca, além de vídeo-aulas, *chats* e fórum que permite o debate e esclarecimento dos temas trabalhados. Os arquivos adicionais vão de artigos científicos até indicação de sites e reportagens publicadas na imprensa com intuito de apresentar ao aluno como eles pode acompanhar ‘na prática’ as informações oferecidas no ensino formal.

Exemplo 1: Uma das contribuições mais interessantes aconteceu na primeira disciplina que é a Ambientação, no qual é explicado ao aluno como funciona a rotina de um curso a distância e a necessidade de se criar uma rotina de estudos, para que consiga acompanhar o conteúdo individualmente. Neste sentido foi sugerido um *blog* com fins acadêmicos que disponibilizou a entrevista com o doutor em Ciências da Comunicação pela USP, José Manuel Moran³. No diálogo veiculado pela TV Paulo Freire e disponibilizado em blocos no *YouTube*,

³ Disponível em: http://colaborarparaprender.blogspot.com.br/2012/11/entrevista-jose-manuel-moran-sobre-o_7.html. Veja também: https://www.youtube.com/watch?v=G1_g-N4sDuA

o professor faz uma análise do uso da internet na educação, apontando a aplicação das mídias na educação e o papel da aprendizagem colaborativa.

Exemplo 2: Outro material sugerido foi utilizado na disciplina de Gestão da Produção e Logística oferecida no 3º semestre, na qual é indicada uma reportagem postada pelo portal do G1 do Paraná composta por texto e vídeo⁴. A reportagem destaca um dos principais gargalos do agronegócio que é o armazenamento de alimentos, os números de produção no estado do Paraná, traça o panorama nacional identificado pela Conab – Companhia Nacional de Abastecimento e elenca vários personagens que compartilham suas experiências, os problemas enfrentados e qual a iniciativa que tomaram para driblar o problema e manterem a qualidade e estoque do produto plantado, no caso a soja.

Exemplo 3: Na disciplina Marketing Aplicado ao Agronegócio também é citada uma matéria publicada no portal do periódico O Estado de São Paulo, na qual é desenvolvida uma análise sobre o risco enfrentado pelo país com a entrada das negociações formalizadas entre o maior importador de alimentos do mundo que é a China com a Argentina⁵. O exemplo elencado teve o objetivo de repercutir com os setores produtivos ligados diretamente às exportações (indústria), a falha de negociação do governo brasileiro em relação ao principal parceiro comercial (China), deixando espaço para entrada de outro país concorrente (Argentina), impactando assim nos números de comercialização da matéria-prima nacional.

Conclusão

Os exemplos de reportagens e entrevistas apontadas no artigo tiveram o objetivo de comprovar como é possível que o jornalismo contribua no processo de aprendizagem de cursos técnicos profissionalizantes. A partir da análise dessas amostragens pode-se verificar que é viável desenvolver um plano de aula dinâmico e que estimule o estudante a procurar mais informações sobre a disciplina.

No caso do ciberjornalismo as possibilidades são amplificadas com os recursos disponíveis no ciberespaço, através das ferramentas de vídeo, web rádio e as próprias redes

⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/03/agricultores-investem-na-construcao-de-armazens-coletivos-no-parana.html>

⁵ Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,acordo-isola-o-brasil-e-abre-a-porta-da-america-do-sul-a-china-imp-,1621419?success=true>

sociais. Cabe aqui a reflexão para os jornalistas que diariamente trabalham, pesquisam e produzem conteúdos que são compartilhados para um universo de usuários ávidos por conhecimento.

É um tema que merece uma pesquisa mais aprofundada, a fim de contribuir com o desempenho dos profissionais construtores da informação demonstrando o que pode ser modificado ou aperfeiçoado no cotidiano de trabalho, com vistas a oferecer assuntos mais completos e que atendam as especificidades do formato exigido no jornalismo digital.

Ao utilizar esta opção de material complementar o SENAR demonstra que é possível aliar educação e informação de qualidade no processo de aprendizado, além de esclarecer os estudantes sobre a necessidade de buscar o conhecimento utilizando os recursos tecnológicos disponibilizados no ambiente virtual.

Referências

ALVAREZ, Sonia Maria; PRADOS, Rosália Maria Netto. Discursos Midiáticos e Cultura Contemporânea. IN: **Anais do SILEL**. Uberlândia: EDUFU, 2011. Vol. 2, N. 2. Disponível em: www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2011_2927.pdf. Acesso em: 02 out. 2016.

ARAÚJO, J. Massilon. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 2ª edição. ISBN: 85.2246.026-4

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. ISBN 978-85-7326-126-4 Neder; Maria Lúcia C. **Material Didático e o Processo de Comunicação na EaD**. Disponível em: 129.241.72/UAB/turma1/Mod_IV_Unid_I_TBase_Neder.pdf. Acesso em: 02 out. 2016.

PRETI, Orestes. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. 1996. Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/ead_pratica_educativa.pdf. Acesso em: 02 out. 2016.

SANTOS, Aline Renée; FOFONCA, Eduardo. Processos Comunicacionais: o Jornalismo Digital e a Construção da Cidadania. **Revista Eletrônica Temática**. Ano VI, n. 07 – Julho/2010. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2010/Julho/jornalismo_digital_cidadania.pdf. Acesso em: 03 out. 2016.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009 - ISBN- 978-972-8746-71-1). Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf> . Acesso em: 04 out. 2016.

_____. Ciberultura: O que muda na educação. Programa Salto para o Futuro. Ano XXI Boletim 03 - Abril 2011 - **TV Escola**. ISSN 1982 – 0283. Disponível em: <https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2016/05/salto-para-o-futuro-ciberultura-o-que-muda-na-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.
SENAR EAD - Disponível no site: <http://etec.senar.org.br/>. Acesso em: 02 out. 2016.

SCHWINGEL, Carla. Contando Histórias: Sistemas para a Composição Narrativa no Ciberjornalismo. **Comunicon2016** – Congresso Internacional de Comunicação e Consumo. Disponível em: <http://anais-comunicon2016.espm.br/GTPOS/CARLA.SCHWINGEL.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

ZAMITH, Fernando António Dias Silva. **A contextualização no ciberjornalismo**. Porto, PT: Universidade do Porto, Programa Doutoral Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, 2011. (Tese de Doutorado)